

BOLETIM ESPECIAL DO OBSERVATÓRIO



Observatório Nacional
do Mercado de Trabalho



08/03/2017

Participação feminina no mercado de
trabalho

Este Boletim tem como objetivo apresentar um panorama da situação da mulher no mercado de trabalho formal nos últimos 10 anos no Brasil. Os dados utilizados são provenientes dos registros administrativos do Ministério do Trabalho (RAIS e CAGED) e da PNAD Contínua do IBGE.

Boletim Especial do Observatório

PARTICIPAÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO

INTRODUÇÃO

Este Boletim apresenta um panorama da situação da mulher no mercado de trabalho formal nos últimos 10 anos no Brasil. Os dados utilizados são provenientes dos registros administrativos do Ministério do Trabalho (RAIS e CAGED) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE, para os anos de 2007 a 2016.

Em um primeiro momento, apresentam-se indicadores gerais do mercado de trabalho, com recorte de sexo. Em seguida, fazemos uma análise específica do mercado de trabalho formal, com recortes de sexo, idade, grau de instrução, ocupação e setor da economia. Para todas as categorias, são apresentados dados relativos ao estoque de trabalhadores com vínculo ativo em 31/12 e à remuneração no período. Em relação à remuneração, os últimos dados disponíveis na RAIS referem-se a 2015.

A análise dos dados revela que houve uma redução da diferença entre homens e mulheres no que se refere à participação no mercado de trabalho formal. Contudo, ainda permanecem desigualdades de gênero históricas no mundo do trabalho, em especial no que se refere à remuneração.

1 | Indicadores Gerais do Mercado de Trabalho

Taxa de participação, Nível de ocupação e Taxa de desocupação

A Taxa de Participação refere-se ao percentual da população que encontra-se na força de trabalho, seja trabalhando ou buscando um emprego. Observa-se que, em 2016, 72% dos homens estava na força de trabalho, enquanto 51,6% das mulheres estava nesta situação. Considerando-se o período de 2012 a 2016, observou-se uma redução deste indicador para os homens (-1,4%) e um aumento para as mulheres (+1,6%).

O Nível de Ocupação diz respeito ao percentual de pessoas ocupadas em relação ao total da população em idade ativa. Na Tabela 1, observa-se um percentual maior de homens ocupados (64,3%), em relação às mulheres ocupadas (44,5%) em 2016. Tanto homens quanto mulheres tiveram uma redução do nível de ocupação no período analisado, sendo esta redução maior para os homens.

Por fim, a Taxa de Desocupação refere-se ao percentual da força de trabalho que encontra-se desempregada. Para homens, a taxa de desocupação passou de 5,9% em 2012 para 10,7% em 2016, o que representa um aumento de 81,4%. Já para as mulheres, o indicador passou de 9,2% em 2012 para 13,8% em 2016, representando um aumento de 50%.

No período de 2012 a 2016, as mulheres foram menos afetadas pelo crescimento desemprego, em relação aos homens.

Tabela 1: Indicadores gerais do mercado de trabalho por sexo, Brasil – 2012-2016

	2012		2016		Var % (2012-2016)	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Taxa de Participação	73%	50,8%	72%	51,6%	-1,4%	1,6%
Nível de Ocupação	68,7%	46,1%	64,3%	44,5%	-6,4%	-3,5%
Taxa de Desocupação	5,9%	9,2%	10,7%	13,8%	81,4%	50,0%

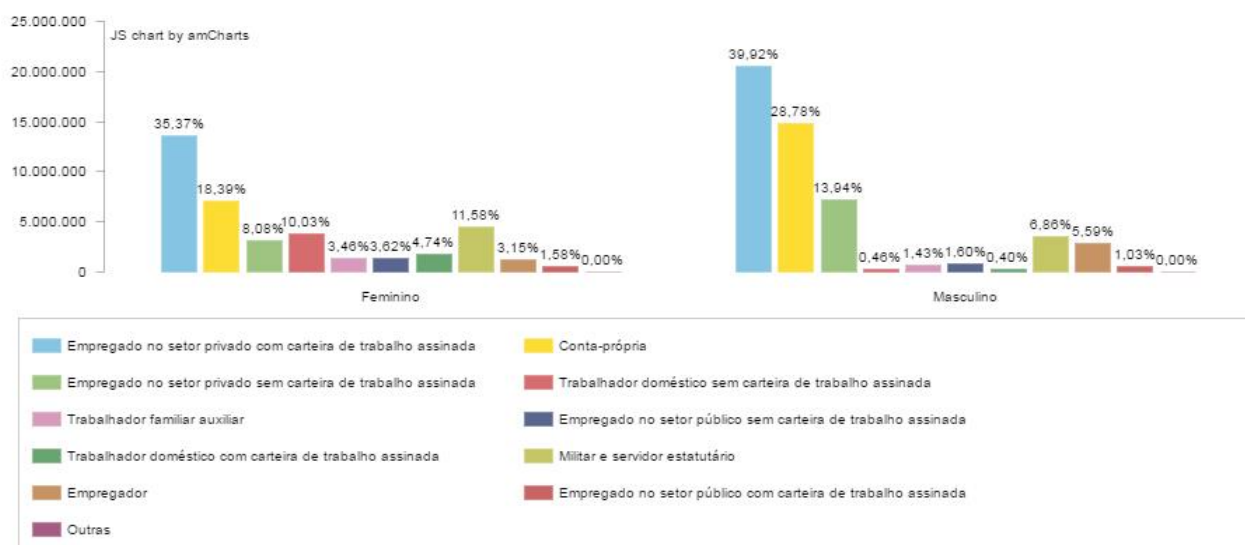
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Posição na ocupação

No que se refere à posição na ocupação, em 2016, a maioria das mulheres estava empregada no setor privado com carteira de trabalho assinada (35,37%) ou trabalhando por conta-própria (18,39%).

Na comparação entre homens e mulheres observa-se maior percentual de mulheres ocupadas como “trabalhadora doméstica sem carteira de trabalho assinada” (10,03%); “trabalhadora familiar auxiliar” (3,46%); “empregada no setor público sem carteira de trabalho assinada” (3,62%); “trabalhadora doméstica com carteira de trabalho assinada” (4,74%); “militar e servidora estatutária” (11,58%) e “empregada no setor público com carteira de trabalho assinada” (1,58%).

Estoque da população por posição na ocupação e sexo - Brasil - 3º trimestre de 2016



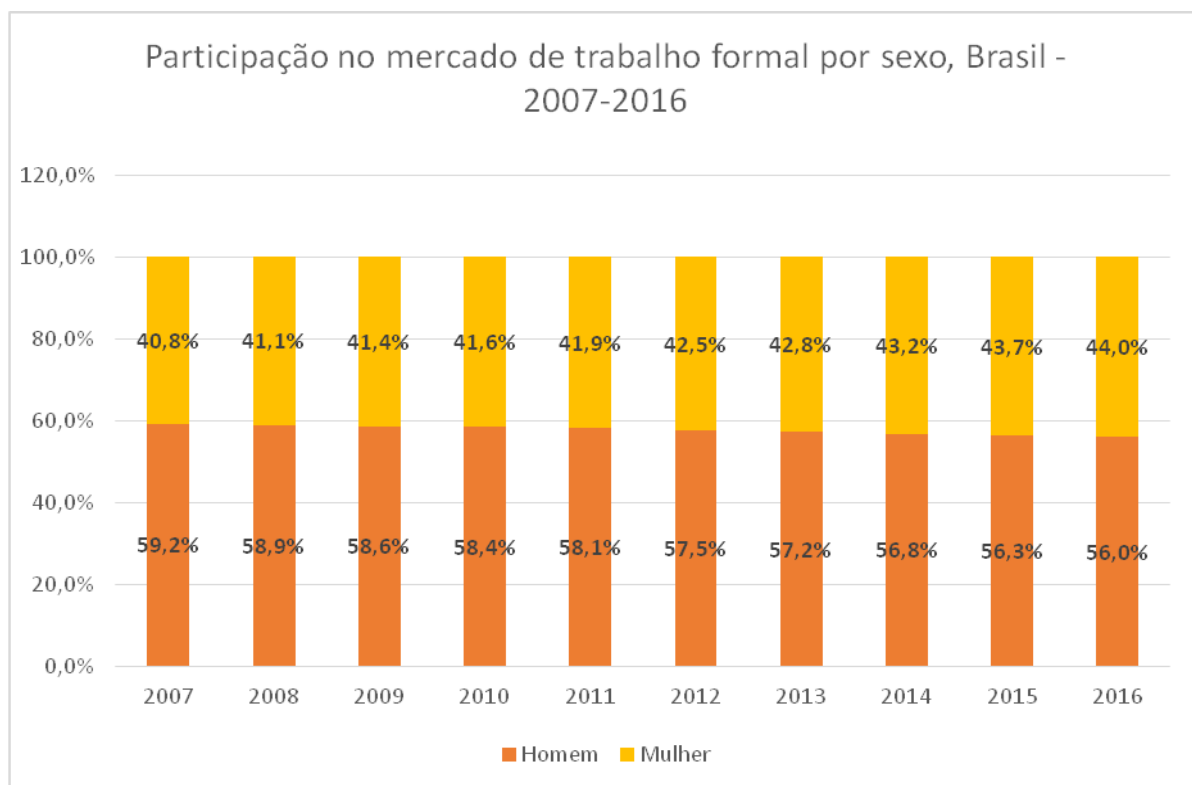
Fonte: Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho¹, com base nos dados da PNADC-IBGE.

¹ <http://mercadodetrabalho.mte.gov.br>

2 | Indicadores do Mercado de Trabalho de Trabalho Formal

Estoque de trabalhadores formais por sexo

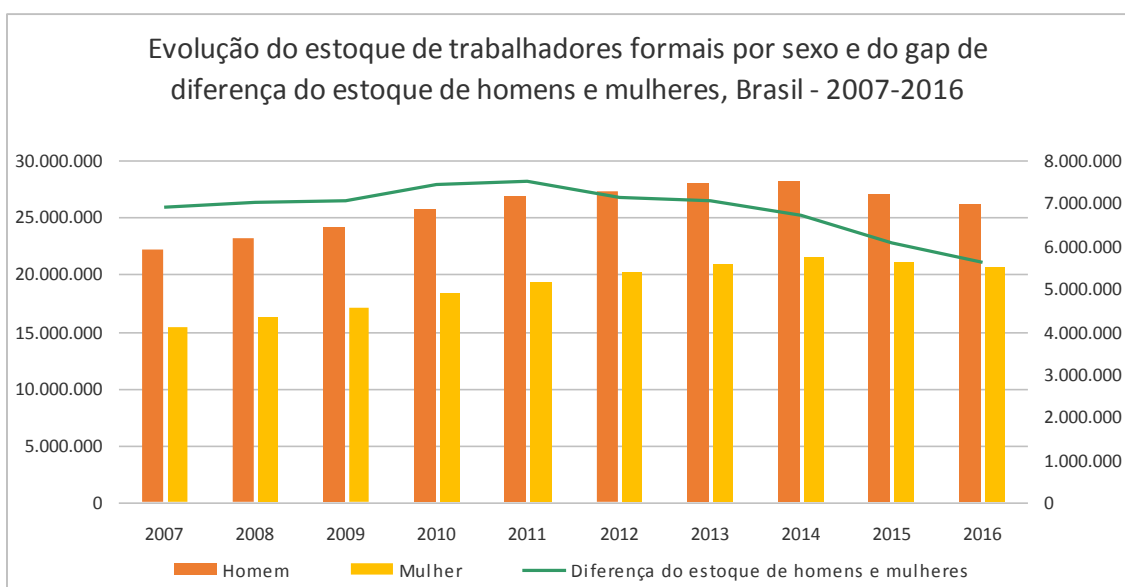
O estoque refere-se ao número de trabalhadores formais com vínculo ativo em 31/12 na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Em 2016, 44% dos trabalhadores formais eram mulheres.



Fonte: RAIS/MTb.

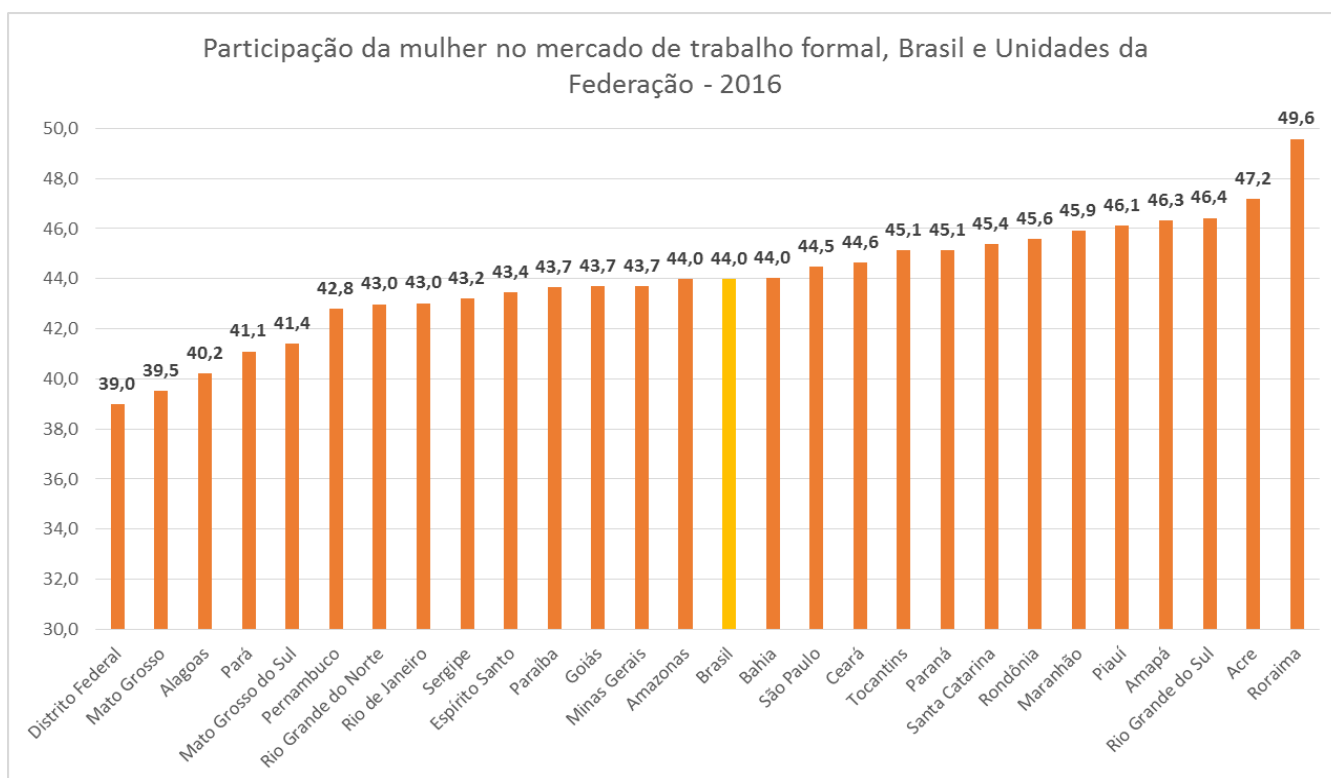
Ainda que a diferença entre homens e mulheres na participação no mercado de trabalho formal permaneça, o gráfico abaixo mostra que a diferença no estoque de trabalhadores homens e mulheres teve uma redução de 18% nos últimos 10 anos.

Nos últimos 10 anos, diferença no estoque de trabalhadores homens e mulheres teve uma redução de 18%.



Fonte: RAIS/MTb.

Distrito Federal e Mato Grosso são os estados que apresentam menor percentual de mulheres no mercado de trabalho formal, em relação aos homens. Já no Acre e em Roraima, a proporção é quase a mesma.

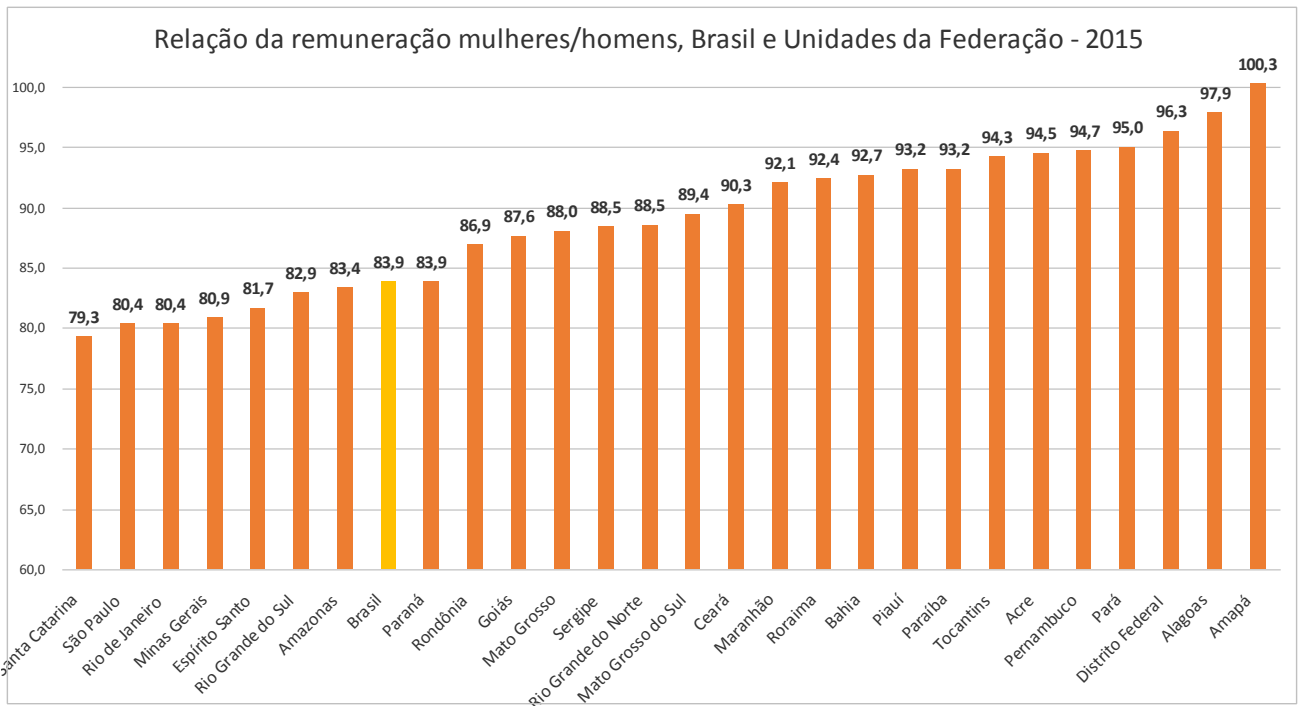


Fonte: RAIS/MTb.

Em 2015, as mulheres na média ganhavam 16% a menos que os homens. Enquanto a remuneração média de homens foi de R\$ 2.905,91, para as mulheres esse valor foi de R\$ 2.436,85.

Nos últimos 10 anos, o aumento real da remuneração das mulheres foi de 20,2% e dos homens 18,7%.

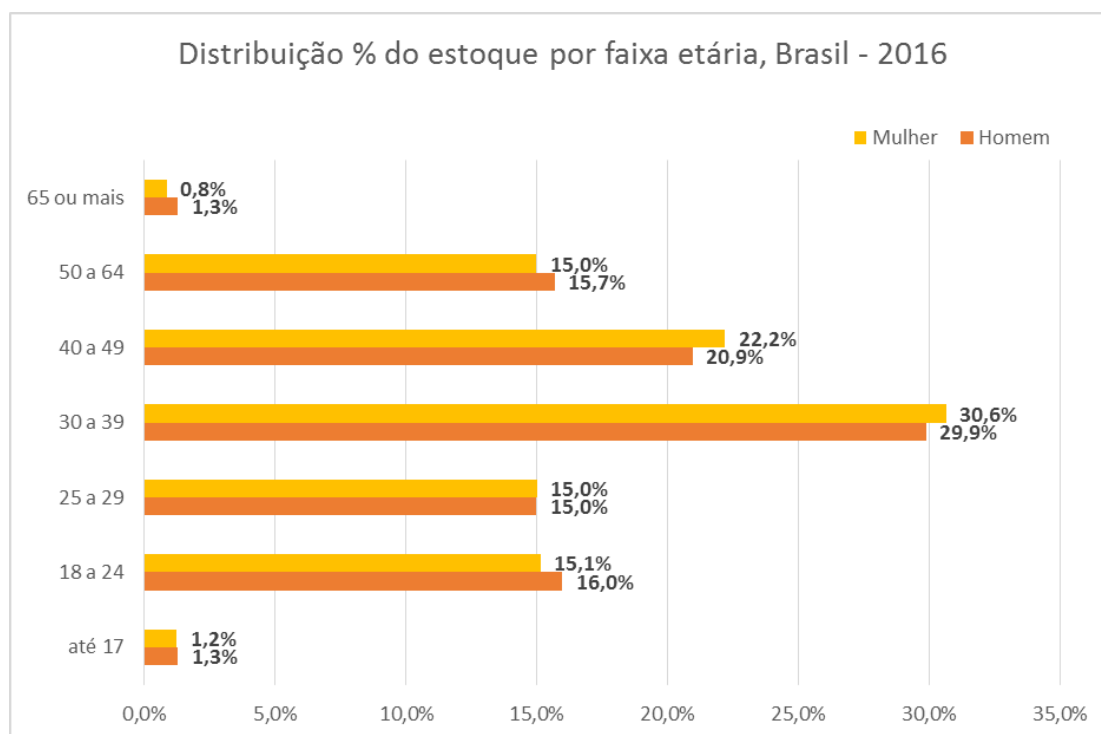
Em 2015, as mulheres ganhavam 83,9% da remuneração dos homens. Distrito Federal, Alagoas e Amapá foram os estados que apresentaram menor diferença de remuneração entre homens e mulheres.



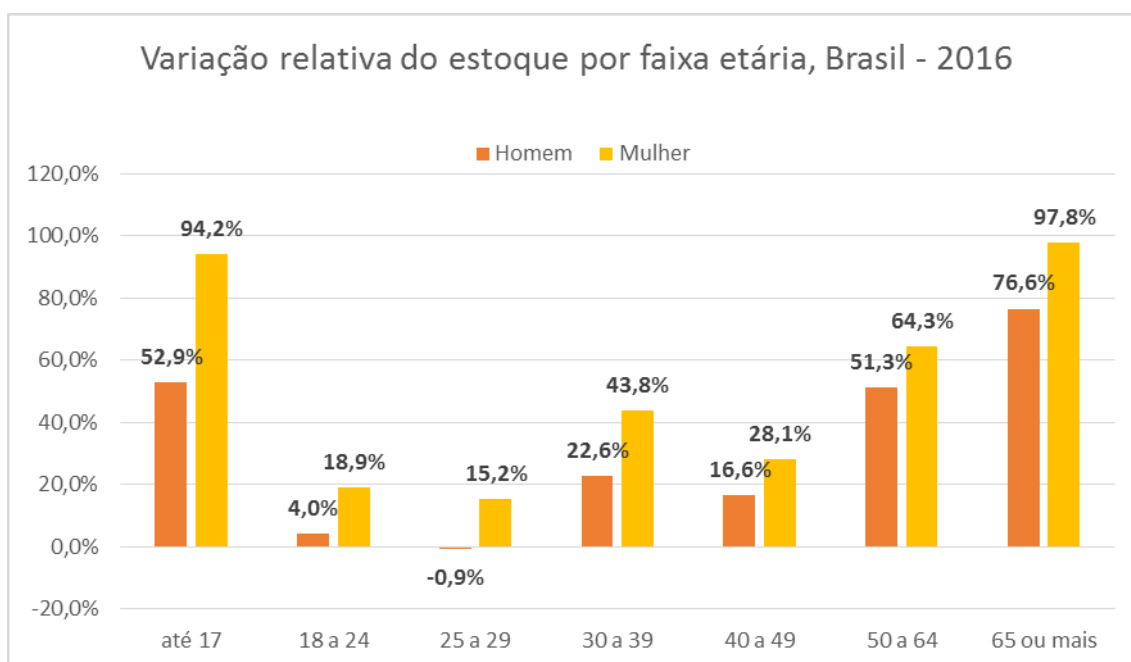
Fonte: RAIS/MTb.

Faixa Etária

No que se refere ao estoque de trabalhadores formais por faixa etária, observa-se crescimento maior do número de trabalhadoras nas faixas até 17 anos e 65 anos ou mais. Importante destacar, também, o aumento das trabalhadoras formais de 30 a 39 anos (+43,8%) e de 50 a 64 anos (+64,3%).

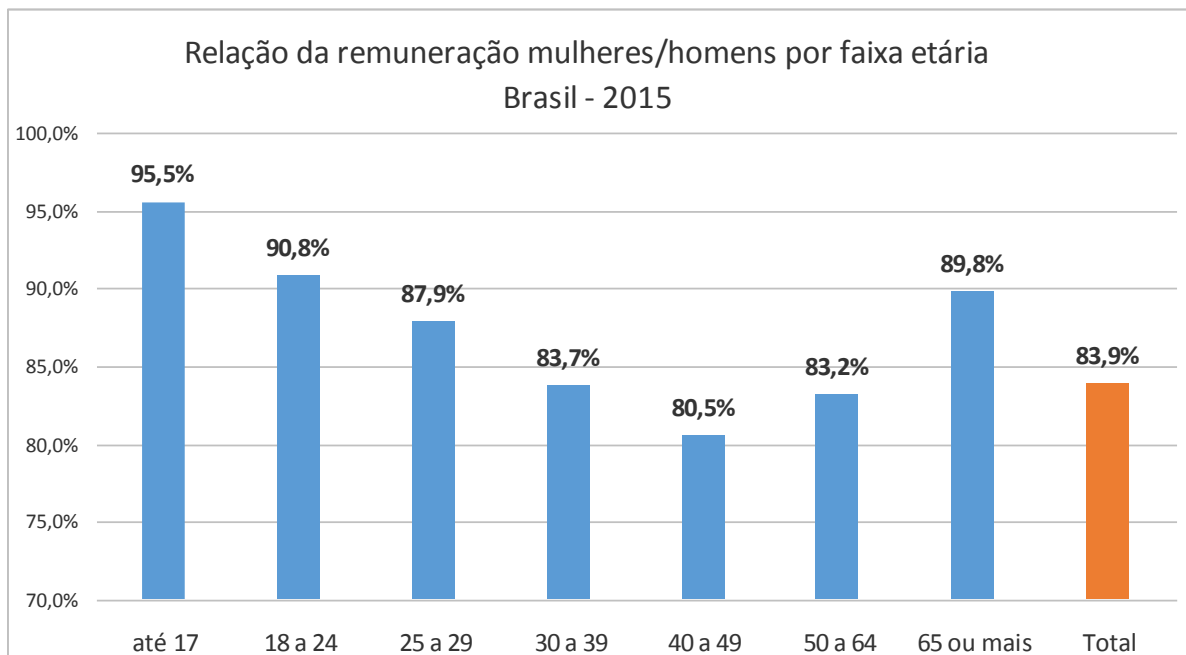


Fonte: RAIS/MTb.



Fonte: RAIS/MTb.

O maior diferencial de remuneração entre homens e mulheres está na faixa etária de 40 a 49 anos de idade. Nesta faixa, as mulheres recebiam 80,5% da remuneração dos homens.

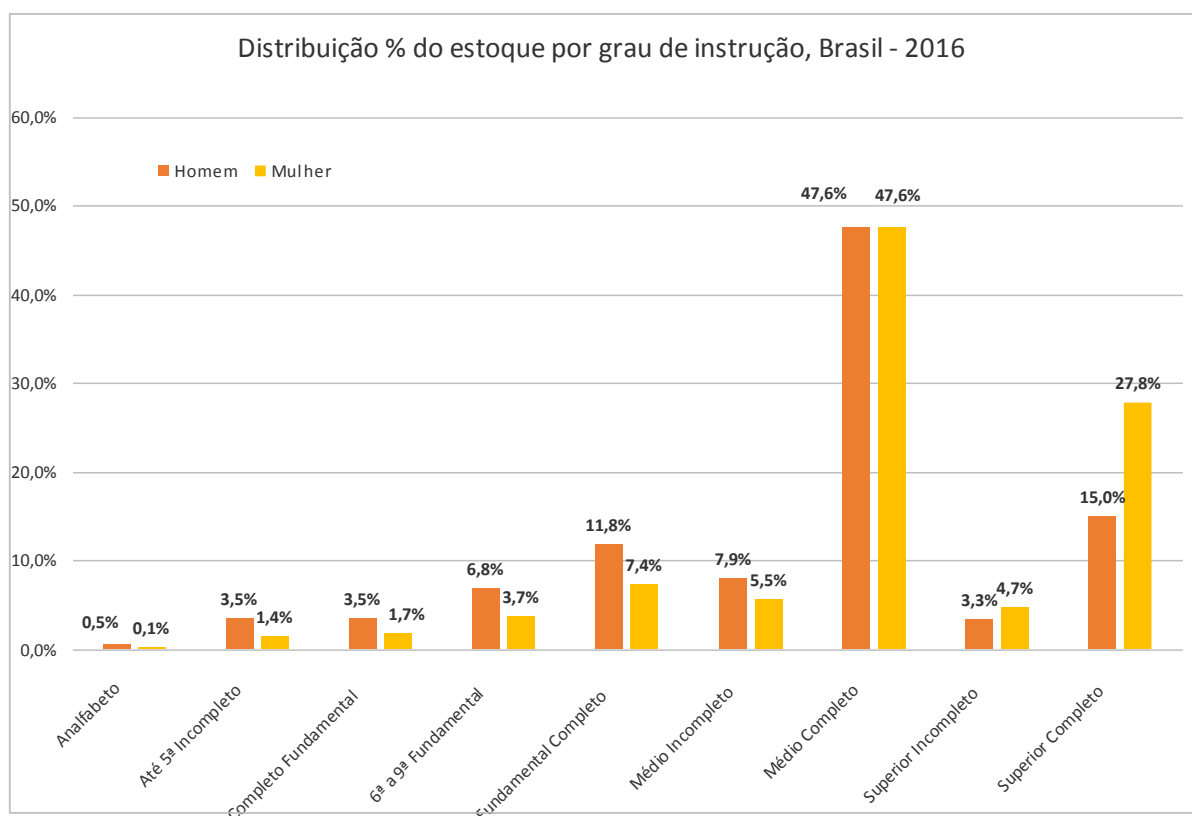


Fonte: RAIS/MTb.

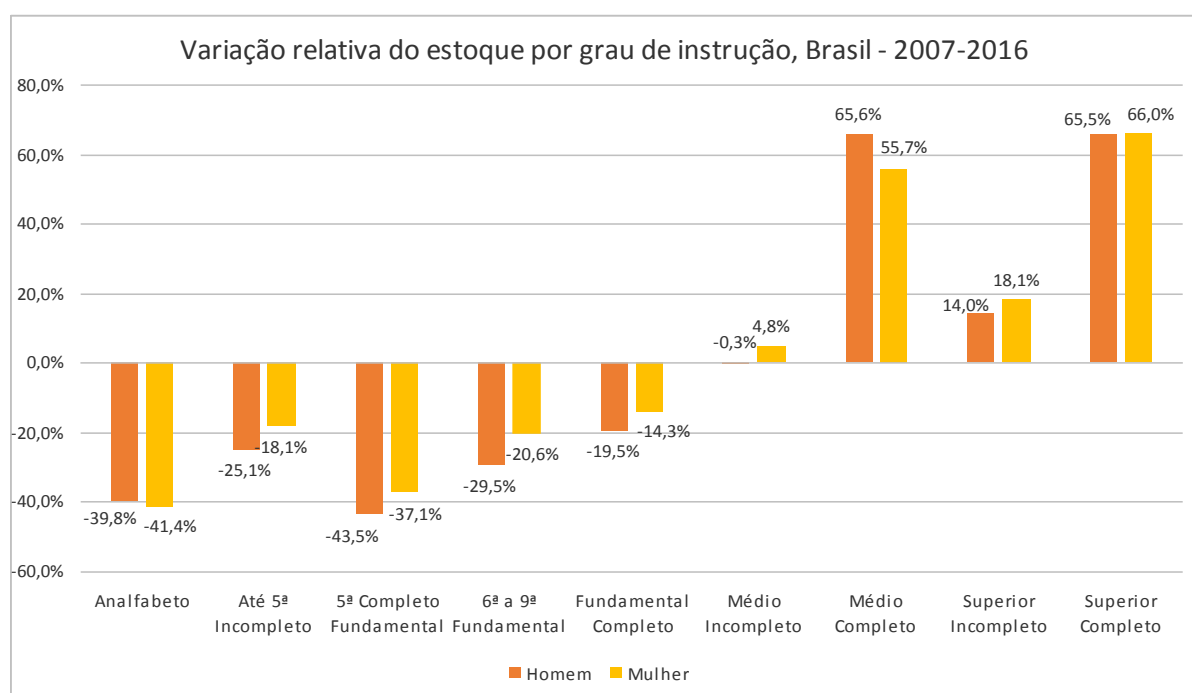
Grau de Instrução

Em relação ao grau de instrução, observa-se um percentual maior de mulheres com nível superior completo (27,8%), quando comparamos com os homens (15%).

Ao analisarmos a evolução relativa do estoque por grau de instrução, verificamos que as faixas de escolaridade mais baixa tiveram uma redução no período analisado, tanto para homens, quanto para mulheres.

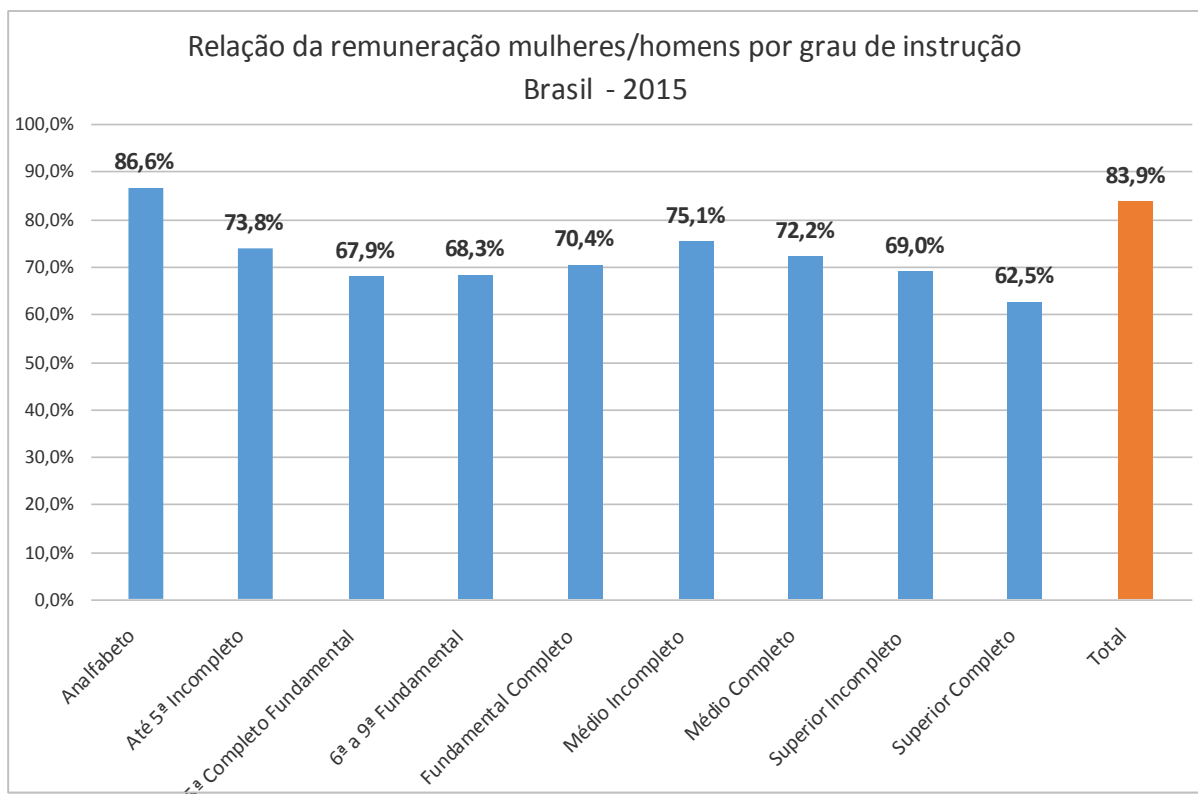


Fonte: RAIS/MTb.



Fonte: RAIS/MTb.

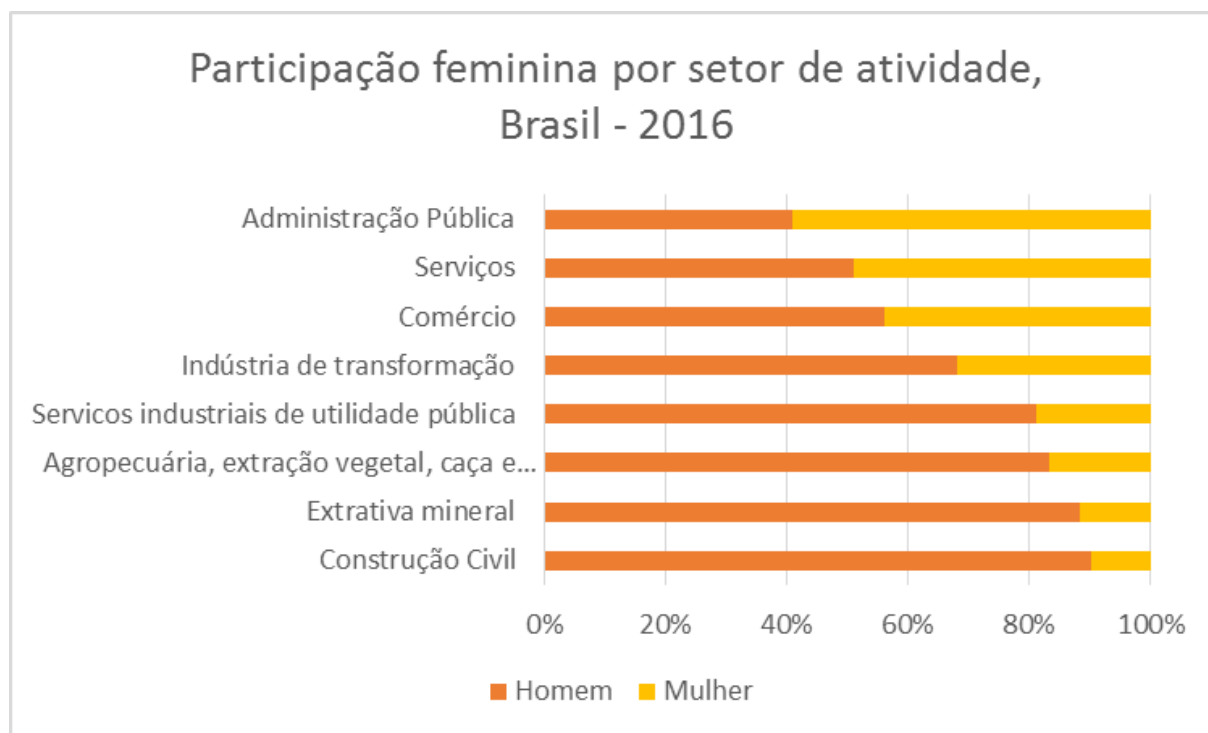
As mulheres, apesar de terem maior grau de instrução, ainda têm remuneração menor que os homens, independente do grau de instrução. Mulheres com ensino superior completo recebem 62,5% da remuneração dos homens com a mesma escolaridade.



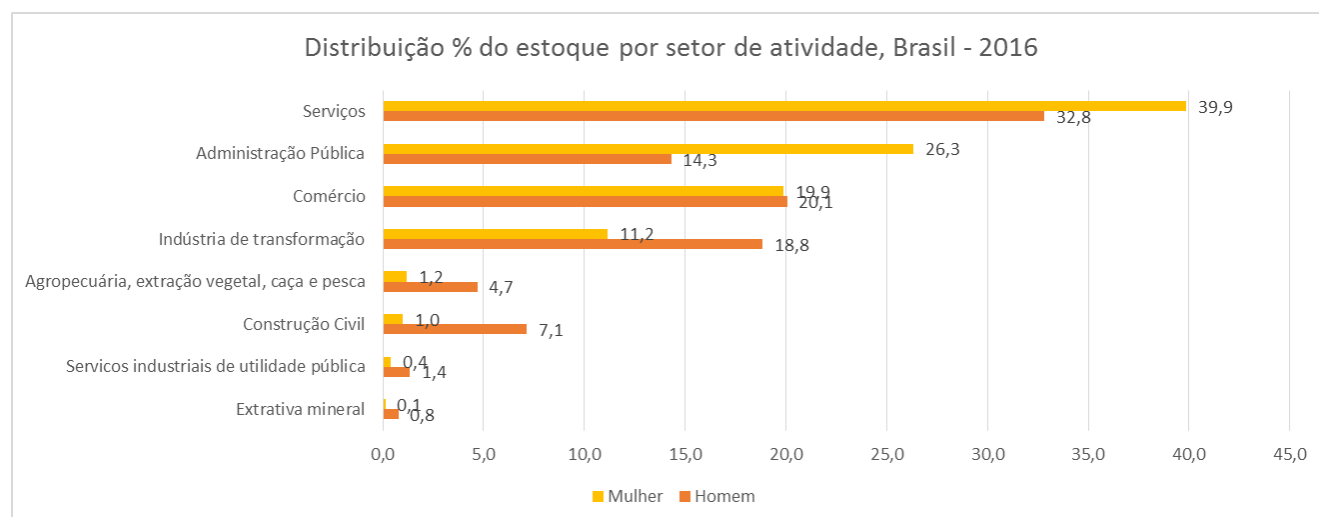
Fonte: RAIS/MTb.

Setor de atividade

A análise do mercado de trabalho formal por setor de atividade revela que as mulheres estão mais concentradas no setor de administração pública, serviços, enquanto os homens são maioria na indústria de transformação; agropecuária, extração vegetal, caça e pesca; construção civil, serviços industriais de utilidade pública; e extrativa mineral. No comércio, a participação de homens e mulheres é bem equilibrada, sendo que 20,1% dos homens e 19,9% das mulheres estão no setor.



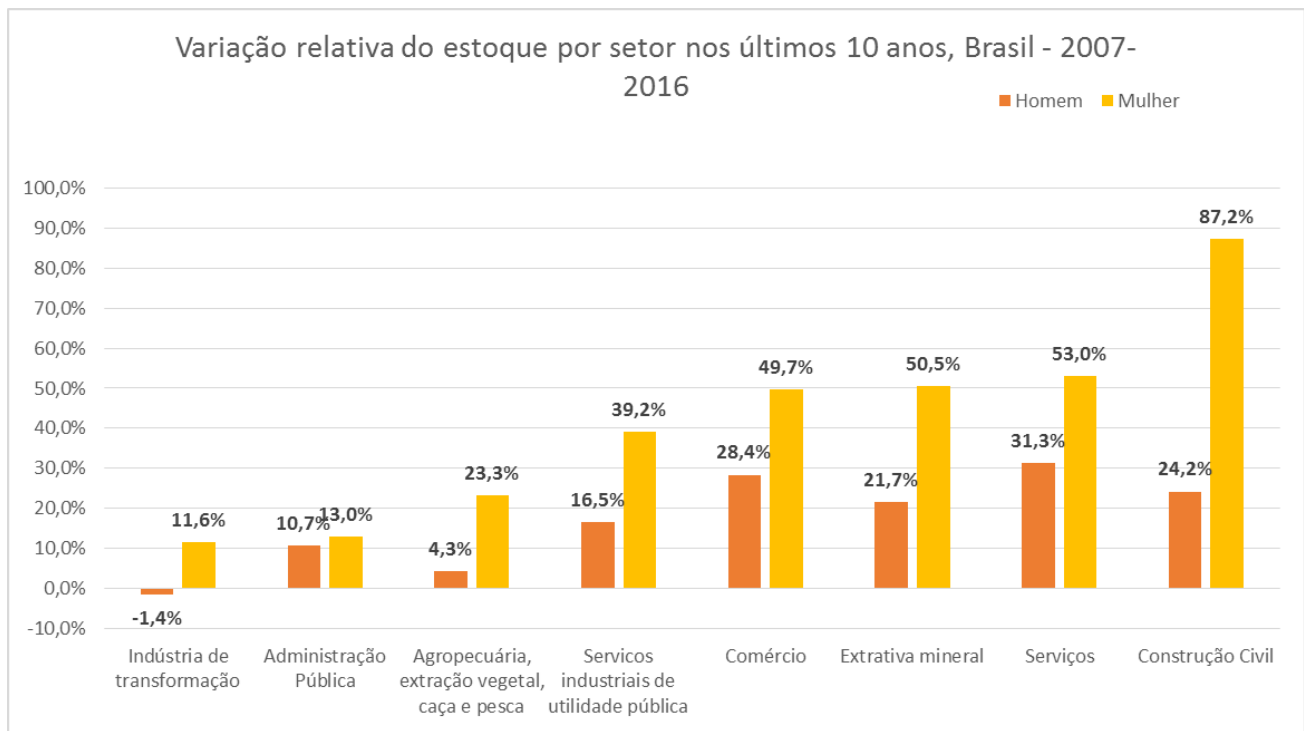
Fonte: RAIS/MTb.



Fonte: RAIS/MTb.

39,9% das mulheres empregadas no mercado de trabalho formal estão no setor de serviços, enquanto apenas 1% está na construção civil.

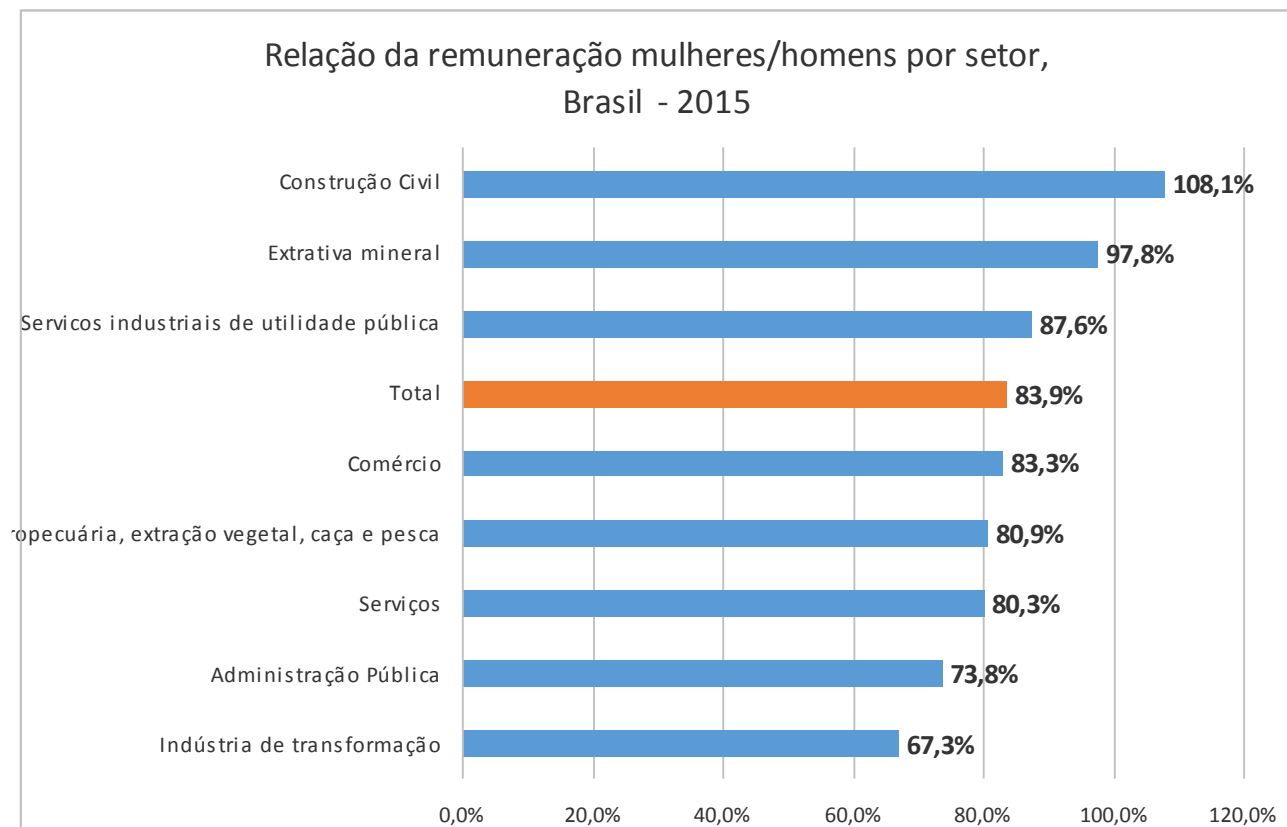
Houve um aumento do estoque de trabalhadoras formais em todos os setores nos últimos 10 anos, com destaque para a construção civil, serviços, extrativa mineral e comércio. Contudo, deve-se fazer uma ressalva em relação aos setores de construção civil e indústria extrativa mineral, que apesar de terem apresentado um aumento no estoque de trabalhadoras, são setores que representam menos de 2% de toda a força de trabalho feminina no mercado de trabalho formal (204.048 mulheres na construção civil e 27.040 na indústria extrativa mineral).



Fonte: RAIS/MTb.

Entre as mulheres empregadas no setor da construção civil, predominam as ocupações administrativas, como auxiliar de escritório (38.443 trabalhadoras) e assistente administrativo (28.901). É importante ressaltar, também, o número de mulheres empregadas como servente de obras (12.977) e técnicas de obras civis (4.577), ocupações tradicionalmente masculinas.

Em relação à remuneração por setor de atividade, observa-se maior diferencial entre homens e mulheres na indústria de transformação, onde as mulheres recebem 67,3% do salário dos homens no mesmo setor. Nos setores da construção civil e indústria extrativa mineral, os valores da remuneração média de homens e mulheres são mais próximos.



Fonte: RAIS/MTb.

A Tabela abaixo traz a distribuição do estoque de trabalhadores no mercado de trabalho formal por sexo, de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE.

As atividades em que as mulheres eram maioria em 2016 estavam relacionadas a áreas de administração pública, educação, saúde e serviços domésticos, alojamento e alimentação e, ainda, atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados.

CNAE 2.0 Seção	2007		2016		Variação %	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	1.227.755	206.859	1.241.573	246.889	1,1	19,4
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	167.473	17.971	198.406	26.196	18,5	45,8
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	4.839.632	1.871.175	4.798.615	2.085.385	-0,8	11,4
ELETRICIDADE E GÁS	95.692	20.972	107.739	24.537	12,6	17,0
ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO	229.244	43.794	273.456	65.942	19,3	50,6
CONSTRUÇÃO	1.554.945	119.538	1.994.971	227.637	28,3	90,4
COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	4.092.113	2.756.995	5.208.523	4.077.197	27,3	47,9
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	1.470.944	245.145	1.958.513	408.844	33,1	66,8
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	590.274	642.813	818.374	1.077.772	38,6	67,7
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	385.863	243.685	527.087	320.538	36,6	31,5
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS	356.299	369.601	407.385	475.822	14,3	28,7
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	37.104	34.495	74.193	71.509	100,0	107,3
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	346.295	273.121	497.495	518.913	43,7	90,0
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	1.965.724	1.158.239	2.432.498	1.784.114	23,7	54,0
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	3.399.765	4.805.126	3.781.867	5.456.827	11,2	13,6
EDUCAÇÃO	511.953	857.816	750.842	1.245.327	46,7	45,2
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	361.713	1.027.132	530.820	1.707.397	46,8	66,2
ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	106.686	66.158	143.822	109.941	34,8	66,2
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	499.063	591.541	509.391	669.984	2,1	13,3
SERVIÇOS DOMÉSTICOS	5.142	7.236	2.381	974	-53,7	-86,5
ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS	2.760	1.579	3.419	2.137	23,9	35,3
Total	22.246.439	15.360.991	26.261.380	20.603.890	18,0	34,1

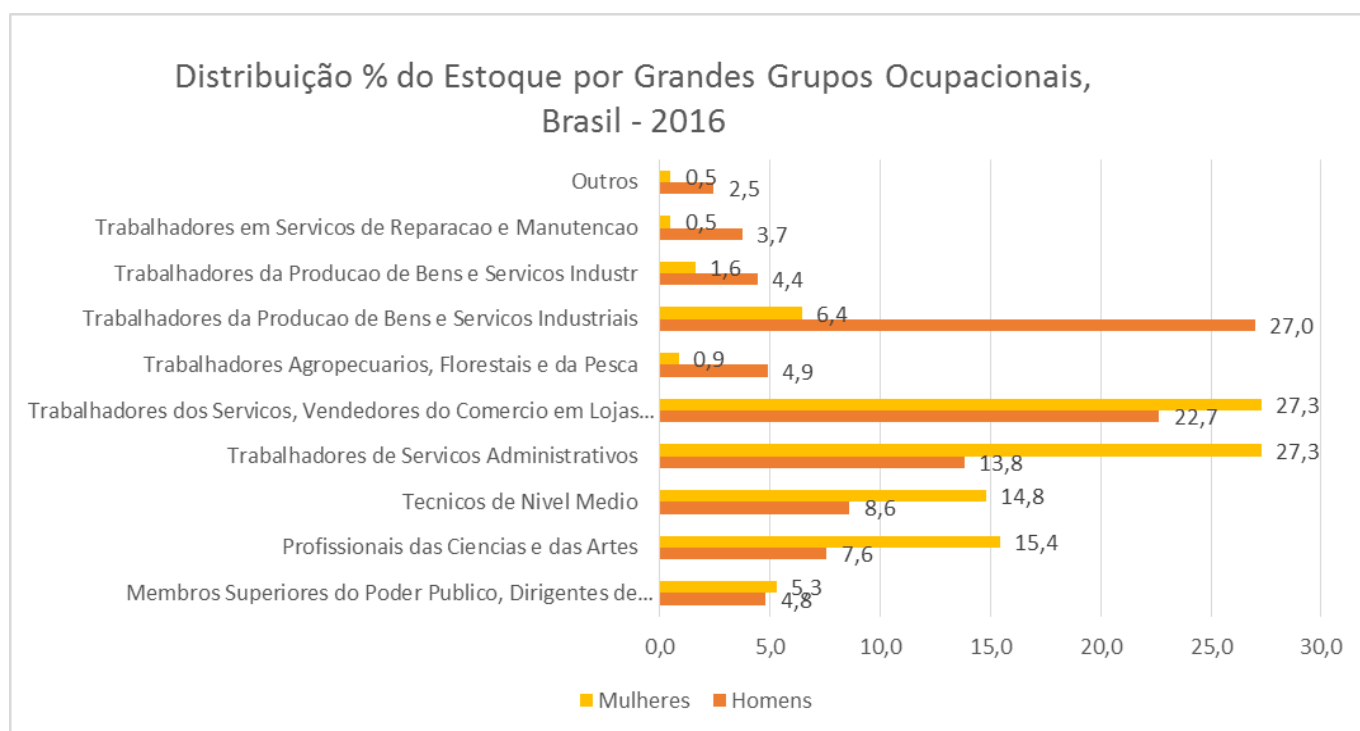
Fonte: RAIS/MTb.

Perfil Ocupacional

No que se refere à distribuição percentual do estoque de trabalhadores por grandes grupos ocupacionais, observa-se um maior percentual de mulheres nas seguintes ocupações: trabalhadoras dos serviços, vendedoras do comércio em lojas e mercados; trabalhadoras de serviços administrativos; técnicas de nível médio; profissionais das ciências e das artes.

Em 2016, 5,3% das mulheres estavam empregadas em cargo de direção no mercado de trabalho formal.

Importante notar que o percentual das mulheres ocupadas como “membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes” (5,3%) é ligeiramente superior ao percentual dos homens ocupados no mesmo setor (4,8%).

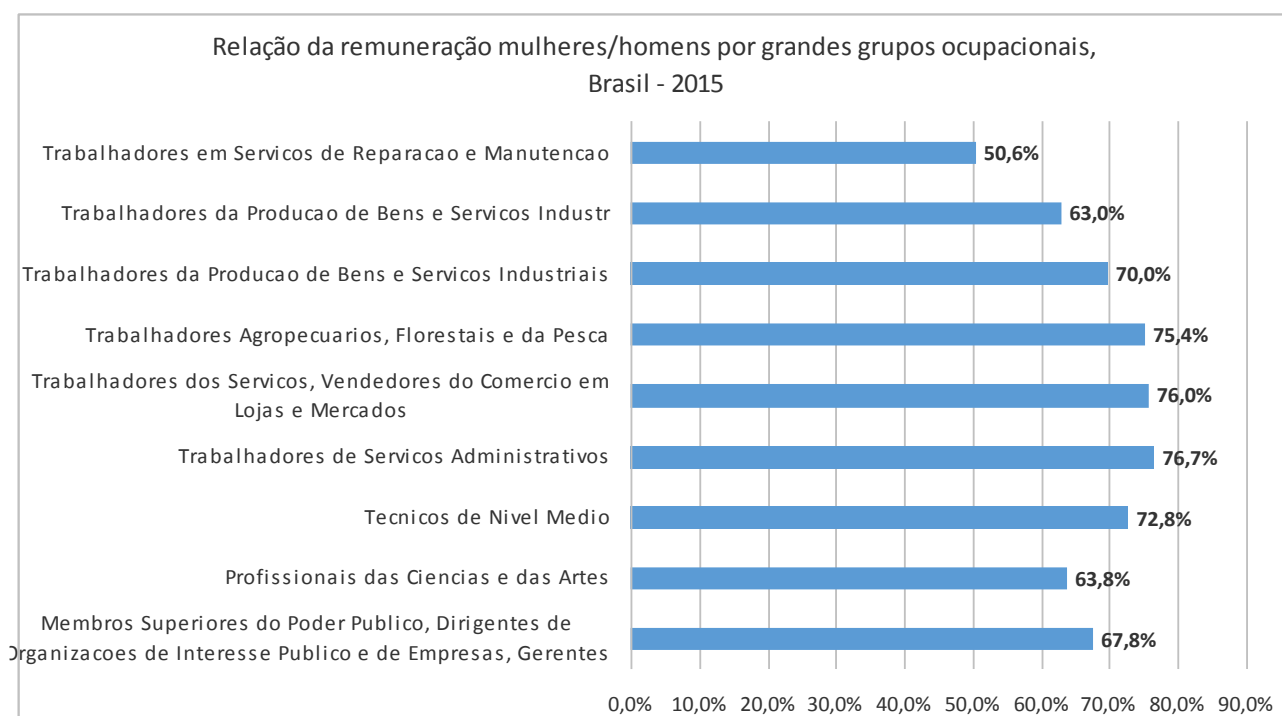


Fonte: RAIS/MTb.

Entre 2007 e 2016, houve um aumento de 56% no número de mulheres empregadas em cargos de direção.

Ainda que tenha aumentado o número de mulheres ocupando cargos de direção nos últimos 10 anos, ainda observa-se diferenças de remuneração entre homens e mulheres empregadas no mesmo grupo ocupacional.

Em 2015, as mulheres em cargos de direção ganhavam em média 67,8% da remuneração dos homens empregados no mesmo grupo ocupacional. Os trabalhadores de serviços administrativos foram aqueles que apresentaram menor diferencial em relação à remuneração de homens e mulheres.



Fonte: RAIS/MTb.

A maior concentração de mulheres no mercado de trabalho formal está em ocupações tradicionalmente femininas, relacionadas com serviços administrativos, de cuidado e educação.

CBO Ocupação 2002 (30+)	Estoque Mulheres
AUXILIAR DE ESCRITORIO, EM GERAL	1.374.868
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	1.363.227
VENDEDOR DE COMERCIO VAREJISTA	1.270.518
FAXINEIRO	975.801
OPERADOR DE CAIXA	732.463
PROFESSOR DE NIVEL MEDIO NO ENSINO FUNDAMENTAL	621.442
TECNICO DE ENFERMAGEM	461.839
RECEPCIONISTA, EM GERAL	452.613
COZINHEIRO GERAL	441.753
TRABALHADOR DE SERVICOS DE LIMPEZA E CONSERVACAO DE AREAS PUBLICAS	368.875
PROFESSOR DE NIVEL SUPERIOR DO ENSINO FUNDAMENTAL (PRIMEIRA A QUARTA SERIE)	336.355
ALIMENTADOR DE LINHA DE PRODUCAO	315.636
PROFESSOR DA EDUCACAO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (PRIMEIRA A QUARTA SERIE)	312.925
ATENDENTE DE LANCHONETE	270.129
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	256.334
SUPERVISOR ADMINISTRATIVO	227.702
OPERADOR DE TELEMARKEETING ATIVO E RECEPTIVO	222.608
PROFESSOR DE DISCIPLINAS PEDAGOGICAS NO ENSINO MEDIO	219.845
ENFERMEIRO	218.320
AGENTE COMUNITARIO DE SAUDE	202.190
PROFESSOR DE NIVEL MEDIO NA EDUCACAO INFANTIL	188.192
AUXILIAR NOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	169.211
GERENTE ADMINISTRATIVO	160.805
ZELADOR DE EDIFICIO	151.922
REPOSITOR DE MERCADORIAS	147.659
TRABALHADOR DA MANUTENÇÃO DE EDIFICAÇÕES	147.118
COSTUREIRO NA CONFECCAO EM SERIE	145.677
AUXILIAR DE CONTABILIDADE	124.979
AUXILIAR DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	119.820
COPEIRO	115.805

Fonte: RAIS/MTb.